

LIMPEZA E TRATAMENTO DE PISOS

Limpeza constante, bem feita e com produtos adequados garante boa aparência. Um bom tratamento de pisos facilita a limpeza diária e vai além de passar um pano e rodo, evita escorregões e cria a proteção do piso, evitando que a sujeira ou produtos que caiam no chão causem manchas e o danifiquem.

Gilberto

2010

MANUAL DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

1. O que é limpeza

É o ato de remover todo tipo de sujidade, visível ou não, de uma superfície, sem alterar as características originais do local a ser limpo.

1.1 Limpeza profunda

É realizada periodicamente, semanal, quinzenal ou mensal e todo detalhe deve ser lembrado, removendo toda sujidade acumulada, por exemplo: remoção de cera, lavagem de piso. Sempre que possível deve ser realizada fora do horário de funcionamento do local a ser limpo.

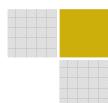
1.2 Limpeza de conservação ou manutenção

Em geral é feita diariamente, e tem como objetivo a conservação do ambiente. Uma boa limpeza leve facilita a próxima limpeza profunda, devido ao menor acúmulo de sujidade no local. Assim como a limpeza profunda, sempre que possível deve ser realizada fora do horário de funcionamento do local a ser limpo.

1.3 Limpeza leve

É o trabalho executado durante o período de expediente do cliente, como forma de manter o ambiente constantemente limpo.

**“Manter limpo é não sujar”.
“CONSCIENTIZAÇÃO É FUNDAMENTAL PARA A BOA
CONSERVAÇÃO DA LIMPEZA”**



2. Planejamento do trabalho

Para executar um bom serviço de limpeza devemos:

Planejar, executar e avaliar.

2.1 Planejar

Procedimento

Antes de iniciar qualquer trabalho, temos que saber com precisão qual o tipo de sujidade que deverá ser removida e o processo que deverá ser empregado. A escolha do detergente correta para a remoção da sujidade, conciliado com o emprego de máquinas e equipamentos, terá como resultado uma limpeza eficaz em todos os aspectos.

Podemos dizer que existem basicamente três tipos de sujidade.

Solta ou não impregnada - são partículas ou detritos que um simples processo de varrição ou aplicação de Mop pó as elimina com facilidade.

Solúvel em água - são partículas, mesmo que impregnadas, com simples aplicação de água se solubilizar e são facilmente retiradas das superfícies através de Mop úmido.

Impregnada - A nossa atenção estará voltada para este tipo de sujidade, pois para sua completa remoção, demanda da utilização de agentes químicos (detergentes), ação mecânica (máquinas e equipamentos) e tempo para a ação.

Ação química - escolher o produto correto para a remoção da sujidade, e deixa-lo agir o tempo que for recomendado.

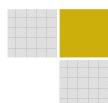
Ação mecânica - definir a máquina, o equipamento e os acessórios ideais para a realização da tarefa.

Equipe - estabelecer a quantidade de funcionários necessários para o trabalho e que tenham sido previamente treinados nos procedimentos, nos materiais, nas máquinas e nos equipamentos que irão utilizar.

Horário de trabalho – dependendo do horário de expediente do cliente, estabelecer quando é recomendada a realização da tarefa.

2.2 Executar

Garantir que os materiais, equipamentos e acessórios estejam no local da execução do serviço com antecedência.



Ter certeza que o encarregado e os auxiliares de limpeza terão as condições necessárias para estarem no local do trabalho no horário programado.

Executar o serviço seguindo o planejamento, caso existam dificuldades para o trabalho, empenhar-se para superá-las.

Anotar o ocorrido para relatar posteriormente.

2.3 Avaliar

É fundamental que após a execução do serviço seja feita uma análise para saber se o que foi planejado correspondeu ao que era necessário.

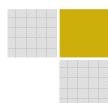
As informações da equipe e do encarregado serão preciosas quanto aos itens do planejamento como: procedimentos, materiais, equipamentos, o desempenho da equipe como um todo, ou de algum funcionário em particular, e se o horário foi mais adequado.

A constante avaliação fornece informações para ações futuras, permitindo que se aprimorem os procedimentos de trabalho.

Com base nas informações colhidas, repensar todos os itens do planejamento de modo que na próxima oportunidade seja possível aproveitar a experiência adquirida para realizar o trabalho de modo melhor, com mais eficácia, com mais eficiência, maior rentabilidade e aumento da satisfação do cliente.

Registrar essas informações permitirá ter um Procedimento Padrão para cada tarefa, bem como caracterizar o funcionário que a executou e definir-lhe a responsabilidade.

“Um bom Plano de Trabalho evita erros, aumenta a qualidade e otimiza o tempo”.



3. Tratamento de Pisos Frios

O tratamento visa proteger a superfície do piso e melhorar o seu aspecto. Todas as etapas do tratamento são de grande importância, garantindo a sua durabilidade, bem como facilitar a manutenção.

3.1 Remoção com enceradeira

O objetivo é remover as camadas de cera, impermeabilizante ou base selador que ainda estejam no piso.

Preparar placas sinalizadoras, removedor, enceradeira, disco, suporte LT e EPI;

Isolar a área com faixas zebradas e placas sinalizadoras, desobstruir o local;

Limpar a área retirando todos os resíduos sólidos utilizando Mop pó; No caso de sujidades agregadas no piso como chicletes, remove-las utilizando raspadores ou espátulas;

Diluir o removedor em água de acordo com a especificação recomendada no programa de trabalho e colocar a solução em um balde.

Molhando levemente a cabeleira do Mop no balde, aplicar o produto no piso;

O Mop deve ser passado em movimento de “oito”. Começar pelos cantos, desta forma evitará possíveis respingos nas paredes. Começar do fundo vindo para frente. Deixar o produto agir sem secar sobre o piso o tempo especificado no programa de trabalho. Se necessário, reaplicar o removedor;

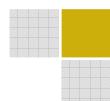
Passar a enceradeira com o disco de fibra sintética limpador no caso de pisos pouco porosos ou disco removedor para pisos mais porosos;

Aplicar a enceradeira pelo menos duas vezes sobre o local e verificar se está retirando a cera velha, caso não esteja, reiniciar o procedimento;

Recolher todo o resíduo de material do piso proveniente do processo de lavagem, utilizando o Mop água, em movimento de fora para dentro, ou o aspirador de líquidos;

Executar o processo de enxágüe. Ele é importante para não deixar nenhum resíduo de removedor sobre o piso. Executar esse procedimento no mínimo duas vezes, do fundo para frente recolhendo os resíduos líquidos.

Aguardar a secagem completa do piso.



3.2 Base seladora

O objetivo da aplicação da base seladora é preencher poros, preparando o piso para a aplicação do acabamento.]

Colocar a base seladora no aplicador de cera, utilizando um medidor, para saber a quantidade que está sendo utilizada;

Molhar a luva do aplicador e espremer até que não esteja gotejando;

Aplicar a primeira camada de seladora:

- se utilizar o Mop aplicador de cera, movimentar em uma única direção;
- se utilizar o Mop água, fazer o movimento de “oito”;

Em qualquer hipótese, iniciar pelos cantos e sempre do fundo para frente. Deixar a base seladora secar completamente antes de passar as próximas camadas;

O número de camadas dependerá do piso a ser tratado e também da recomendação do fabricante;

Na fase final, somente colocar no balde do aplicador a quantidade de seladora que for utilizada. Se houver sobra ela não poderá ser devolvida para a embalagem original, para não contaminar a seladora nova com resíduos provenientes do piso.

Aguardar a secagem completa.

3.3 Cera ou impermeabilizante

O objetivo da aplicação da cera ou impermeabilizante é proteger o piso, melhorar o seu aspecto e nivela-lo. Uma boa impermeabilização facilita a manutenção.

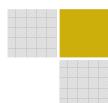
Colocar a cera ou impermeabilizante no aplicador de cera, utilizando um medidor, para saber a quantidade que está sendo utilizada;

Molhar a luva do aplicador e espremer até que não esteja gotejando.

Iniciar a aplicação da cera ou impermeabilizante:

- se utilizar o Mop aplicador de cera, movimentar em uma única direção;
- se utilizar o Mop água, fazer o movimento de “oito”.

Em qualquer hipótese, iniciar pelos cantos e sempre do fundo para frente.



Respeitado o intervalo de tempo recomendado entre demãos, passar as outras camadas da mesma maneira, verificando as instruções do fabricante quanto ao número de camadas necessárias.

A cura total que se dará após 24 horas da aplicação e a enceradeira com o disco lustrador deverá ser passada somente após este período.

Na fase final de aplicação, vale a mesma recomendação feita para a base seladora.

Para o polimento convencional, utilizar enceradeira de baixa rotação.

Para tratamento termoplástico, utilizar enceradeira de alta ou ultra-alta rotação para compactação das camadas.

Atenção: sempre utilizar luva ou cabeleira de Mop diferentes para aplicar a base seladora e o impermeabilizante.

Esta regra se aplica mesmo para as cabeleiras que tenham sido lavadas previamente.

3.4 Manutenção

Remover as sujidades sólidas, aplicando Mop pó constantemente.

Remover as sujidades aderidas, com Mop água e detergente neutro.

Remover as sujidades impregnadas, lavando com enceradeira de baixa rotação com o disco limpador e detergente que não agrida o tratamento do piso.

Os benefícios de uma boa manutenção são:

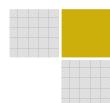
Maior durabilidade do tratamento e brilho constante;

Menor custo / benefício;

Facilidade na limpeza.

3.5 Recamadas ou restauração

Mesmo havendo todos os cuidados e adotando-se os procedimentos da manutenção do impermeabilizante, com o passar do tempo teremos o desgaste da camada superior, ou aquela que recebe todo atrito, sendo necessário efetuarmos a restauração do impermeabilizante.



Os procedimentos a serem adotados são:

- remover as sujidades sólidas e soltas do piso com Mop pó;
- remover as sujidades impregnadas, lavando com enceradeira de baixa rotação com o disco limpador e detergente que não agrida o tratamento do piso.
- uma vez eliminadas todas as sujidades, enxaguar o piso até que esteja isento de qualquer tipo de resíduo.
- secar totalmente o piso.
- Aplicar uma camada do impermeabilizante sobre o piso.
- Aguardar o tempo necessário e proceder ao lustro.

3.6 Barreiras de contenção de sujidade

Na entrada dos ambientes, recomenda-se a utilização de barreiras de contenção de sujidade, como tapetes ou equipamentos que gerem cortinas de ar, impedindo a entrada de detritos, diminuindo o atrito dos sapatos sobre o piso, aumentando a durabilidade do tratamento.

